

Nome do Corpo Hídrico: Rio Berquó



Fonte: www.bafafa.com.br



Fonte: <https://olharoceanografico.com/rios-e-esgoto-em-botafogo/>

Região Hidrográfica (RH): Inserido na RH Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá; RH V do estado, que é a área de atuação do Comitê de Bacias Hidrográfica Baía de Guanabara e de seu Subcomitê Trecho Oeste.

Macrorregião de Drenagem: Baía de Guanabara

Sub bacia: Enseada de Botafogo

Localização da nascente: na vertente do morro de São João, na Rua Viúva Lacerda, no Humaitá¹

Localização da foz: Galeria de cintura de Botafogo (Depois de passar sob o cemitério São João Batista, ele segue solitário e escondido até a Praia de Botafogo)

Comprimento: 2 Km

Origem do nome: O nome do rio é oriundo da Chácara Berquó que existia no século XIX no lugar onde hoje é o cemitério São João Batista.

História:

Segundo David Zee², mesmo tendo construída uma estação para tratar as suas águas, ao lado do Mourisco, a estrutura está abandonada e mal conservada.

Como toda a cidade do Rio de Janeiro, o bairro de Botafogo possui rios canalizados, sendo os principais o Rio Berquó e o Rio Banana Podre. Ele está plenamente em atividade, porém, totalmente canalizados e subterrâneos

A partir do século XIX a princesa Carlota Joaquina passou a viver no bairro e com isso começou uma ocupação mais efetiva. No começo do século, ambos os rios foram canalizados (passaram a correr em canais de concreto subterrâneos) por ordem do prefeito Pereira Passos, mas continuavam a desaguar na praia. Em 1967, porém, foi construída uma galeria de cintura (galeria que recolhe água proveniente de drenagem pluvial e rios canalizados) na praia de Botafogo que desviou o deságue do rio Banana Podre e o conduziu até o lado direito da enseada de Botafogo.

O Rio Berquó, no início da formação da cidade, concorreu, inclusive, com o famoso Rio Carioca, em nível de importância, porém, cada um com suas peculiaridades.

O Carioca, para abastecimento de água e saneamento. E o Berquó, para a infraestrutura e até

¹ UMCES. Os Rios da Baía de Guanabara. Disponível em: University of Maryland Center for Environmental Science. https://www.umces.edu/sites/default/files/Os%20Rios%20da%20Baia%CC%81a%20de%20Guanabara_The%20Rivers%20of%20Guanabara%20Bay.pdf

² ZEE, David. Diagnóstico do estado da baía de Guanabara: OS RIOS DA BAÍA DE GUANABARA. <https://olharoceanografico.com/>

mesmo para navegação até as glebas do entorno da laguna de Sacopenapã, atual Lagoa Rodrigo de Freitas.

O Rio Berquó, por passar debaixo do cemitério São João Batista, recebe necrochorume devido à infiltração em suas galerias.

As comportas no deságue tem como objetivo evitar que os rios infestem a Baía de Guanabara, mas só funcionam quando o tempo está seco, conduzindo as águas para o emissário de Ipanema. Quando chove, como é o caso dos dias que antecederam a abertura das comportas na praia de Botafogo, as comportas são abertas, e a circulação de água na enseada de Botafogo não é suficiente para afastar toda a sujeira.

Durante o período seco a galeria de águas pluviais recebe uma contribuição significativa de esgoto fugitivo além de toda sorte de detritos urbanos produzidos pelo adensamento populacional e a carência de manutenção e expansão da rede de esgotos que teoricamente deveria crescer juntamente com os bairros como Botafogo, Humaitá, Laranjeiras, Cosme Velho e Flamengo. Assim, toda poluição urbana acumulada na galeria de águas pluviais é varrida com as chuvas torrenciais e levada para a enseada de Botafogo, uma vez que nestas situações é interrompido o bombeamento das águas para o Emissário de Ipanema.

Antes da sua canalização, o Rio Berquó percorria as glebas da Fazenda Clemente e auxiliou no traçado da atual Rua Álvaro Ramos, conhecida naquela época por "Caminho do bergó". O Berquó, até hoje, segue subterrâneo pela Álvaro Ramos até a sua foz, na Praia de Botafogo. Ainda podemos encontrar parte da calha de um de seus contribuintes, ainda descoberto, no interior de uma sepultura no Cemitério de São João Batista. Mas, somente consultando a administração do cemitério, é que pode-se ir até o local. Na verdade, o rio continua subterrâneo, escondido pelas lápides eternas do Cemitério São João Batista. Graças ao Sr. Geraldo Magela, coveiro do local há mais de 30 anos, conseguiu localizar o Berquó, durante a pesquisa, ainda com águas límpidas, que são utilizadas para a limpeza manual das lápides de sepulturas. (FUNDAÇÃO RIO-ÁGUAS, 2020)³

Fontes Bibliográficas

CAMARGO, Aspásia e SANTA ROSA, Márcio. A Epopeia do Saneamento: da revolução sanitária às tecnologias do futuro. 1 ed. - Rio de Janeiro: Letras Capital, 2022.

CARVALHO, Juliana de [et al.]. O Rio que é Azul. Rio de Janeiro, Bang Filmes & Produções, 2014.

RIO DE JANEIRO. Rios de Janeiro: Um manual dos rios, canais e corpos hídricos da cidade do Rio de Janeiro. Fundação Rio-Águas, 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2020.

³ FUNDAÇÃO RIO-ÁGUAS. Rios de Janeiro: Um manual dos rios, canais e corpos hídricos da cidade do Rio de Janeiro, 1ª Edição. Rio de Janeiro, 2020.